

Radar GSUM

nº 13 | De 19 de maio a 04 de junho de 2016



Colômbia

Os desafios da reta final



Venezuela

Velhos desafios, novas tensões



Venezuela & Guiana

Incertezas em Essequibo



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS





Colômbia

Os desafios da reta final

No dia 25 de maio, por meio do Comunicado Conjunto #72, as delegações declararam-se “**em sessão permanente**” com o objetivo de acelerar a assinatura final dos acordos de paz. A mesa de negociações ganhou fôlego com o anúncio das medidas de segurança jurídica e do acordo para a retirada de crianças dos acampamentos guerrilheiros (ver *Radar n. 12*), tendo este último já **conhecido avanços** desde que se tornou público. Os **maiores obstáculos** que restam ao fim do conflito referem-se às zonas de concentração da guerrilha, à data para o desarme e a detalhes da desmobilização. No fim do mês de maio, por exemplo, as partes ainda não concordavam a respeito do número das zonas de concentração – as FARC queriam a criação de mais de 60 zonas, enquanto o governo não aceitava mais de 14. Apesar disso, cresce a sensação de que o fim das negociações se aproxima.

Os maiores desafios ao processo de paz na última quinzena concentraram-se, na verdade, mais no plano doméstico colombiano do que em Havana. O presidente Juan Manuel Santos enfrentou importantes questões neste período, tanto diante do Judiciário quanto do Legislativo. No dia 26 de maio, Santos posicionou-se perante a Corte Constitucional, que começa a apreciar sua convocação de um plebiscito para legitimar os acordos de paz. Além do presidente, **uma série de outras autoridades e especialistas** compareceu para compartilhar opiniões favoráveis ou contra a realização do plebiscito. No dia 1º de junho, ademais, a Câmara dos Representantes aprovou por ampla maioria o ato legislativo para a paz que valida o acordo de segurança jurídica atingido pela mesa e condiciona sua vigência à aprovação popular. Após a conciliação do texto aprovado com o Senado, portanto, estará pronta a dita “**pista de aterrisagem dos acordos de Havana**”. Isso ainda não isenta de controvérsias o método escolhido para a incorporação dos acordos ao sistema jurídico colombiano. Além da controvérsia interna desencadeada pela possibilidade de sua recepção como acordo especial de status constitucional no ordenamento jurídico do país, no fim do mês passado o acordo também recebeu críticas da Human Rights Watch, que declarou que tal blindagem jurídica “**esgota o estado de direito colombiano**”.

Com a aproximação da assinatura dos acordos, a mesa de negociações parece mais disposta a abrir suas portas a grupos minoritários. Há dois exemplos que apontam nessa direção. Em primeiro lugar, no dia 18 de maio, conforme reportado por **Virginia Bouvier**

(USIP), treze ex-combatentes mulheres de diversos países foram recebidas pelas delegações para compartilharem suas experiências em processos de paz. Além de colombianas, o grupo incluía mulheres de El Salvador, Guatemala, Uruguai, África do Sul, Irlanda do Norte, Indonésia e Nepal. Bouvier destaca que esta contribuição será importante para a conclusão dos trabalhos da **Subcomissão de Gênero**. Em segundo lugar, as delegações **anunciaram** que receberão representantes de movimentos indígenas e afrocolombianos no final deste mês (dias 20 e 21 e junho), a fim de “**escutar suas recomendações**”.

Se, por um lado, o conflito com as FARC encontra-se perto de seu fim, cresceu, por outro, a indefinição em relação à instalação da fase pública dos diálogos de paz com o Exército de Libertação Nacional (ELN). No dia 23 de maio, a notícia do desaparecimento da jornalista espanhola Salud Hernández-Mora e de dois colegas colombianos, Diego D’Pablos e Carlos Melo, na região de Catatumbo, levantou suspeitas de que teriam sido sequestrados pela guerrilha. No dia 27 de maio, um dia após a confirmação do sequestro pelo Ministério de Defesa, Hernández-Mora foi libertada e afirmou que “**desde o primeiro momento esteve retida contra sua vontade**”. A ELN declarou que a retenção se deveu a uma “**rotina de segurança**” destinada a neutralizar infiltrados naquela região. Dias mais tarde, em um editorial difundido no rádio, a guerrilha propôs um cessar-fogo bilateral e lamentou o sequestro dos jornalistas, alegando que a entrada deles na zona em questão “**foi uma imprudência**”. O ocorrido estremece ainda mais o recém-anunciado processo de paz entre o governo colombiano e a ELN, de modo que no momento não é claro quais serão seus próximos passos.

Fontes:

- LA SILLA VACÍA. “El doble mensaje de Santos frente al plebiscito”. (26/05/2016): <http://goo.gl/WLq4kx>
- EL TIEMPO. “Panorama de la desmovilización en Colombia”. (25/05/2016): <http://goo.gl/rfXrW2>
- LA SILLA VACÍA. “‘Proceso paz no tiene nada de improvisado’: María Victoria Llorente”. (01/06/2016): <http://goo.gl/IBIGkM>
- LAS 2 ORILLAS. “La histórica portada de El Tiempo”. (01/06/2016): <http://goo.gl/DKlpno>
- EL PAÍS. “Siete millones de firmas, la meta del uribismo para hundir el plebiscito por la paz”. (30/05/2016): <http://goo.gl/mfHUhB>
- EL ESPECTADOR. “‘Por la paz le pido a la Corte Constitucional que declare exequible el plebiscito’: Santos”. (26/05/2016): <http://goo.gl/5Z5ljR>
- SEMANA. “Sigue el pulso por el acuerdo del cese al fuego bilateral y definitivo”. (24/05/2016): <http://goo.gl/a8SrUk>
- EL PAÍS. “Los cinco artículos del acto legislativo para la paz aprobado en el Congreso”. (02/06/2016): <http://goo.gl/ew611w>
- EL TIEMPO. “El choque de posiciones a favor y en contra de plebiscito por la paz”. (26/05/2016): <http://goo.gl/qmSS3v>
- SEMANA. “Sigue el pulso por el acuerdo del cese al fuego bilateral y definitivo”. (24/05/2016): <http://goo.gl/5XLHhc>
- EL PAÍS. “Bronx: una entrada para o inferno movida a crack no centro de Bogotá”. (05/06/2016): <http://goo.gl/IgHUKn>
- INFOLATAM. “HRW crítica el blindaje jurídico a los acuerdos de paz en Colombia”. (19/05/2016): <http://goo.gl/iYaz1p>
- EL ESPECTADOR. “Con esta guía, las Farc preparan salida de menores de 15 años de la guerrilla”. <http://goo.gl/iY6cgL>
- INFOLATAM. “Desparece en Colombia la periodista Salud Hernandez-Mora”. (23/05/2016): <http://goo.gl/7YEE6P>
- SEMANA. “La paz que excluye a los negros”. (24/05/2016): <http://goo.gl/shfp6N>

Radat GSUM

nº 13 | De 19 de maio a 04 de junho de 2016

- EL ESPECTADOR. “*“Esto ha sido un secuestro”: Salud Hernández*”. (27/05/2016): <http://goo.gl/Mc1gxx>
- EL TIEMPO. “*Así fue el arranque del plebiscito en la Corte Constitucional*”. (29/05/2016): <http://goo.gl/u8wZL7>
- INFOLATAM. “*Santos posesiona a exsecuestrado como director de Unidad de Víctimas*”. (03/06/2016): <http://goo.gl/j4oF2z>
- SEMANA. “*Uribe recoge firmas en contra de acuerdos de paz con las FARC*”. (04/06/2016): <http://goo.gl/vobKMA>

Relatórios

❖ United States Institute of Peace (USIP)

Colombia Peace Talks Quicken With New Deals (20/05/16): <http://goo.gl/5ZlV6e>

❖ Fundación Ideas para la Paz

¿Por qué bajan los homicidios? Hipótesis sobre la violencia en Colombia. (03/06/16): <http://goo.gl/AaCc2K>

❖ Enzo Nussio for Center for Security Studies (CSS)

Peace and Violence in Colombia. (31/05/16): <http://goo.gl/uQUYTv>

❖ Colombia Calls

Female Ex-Combatants Share Experiences with Colombian Negotiators (20/05/16): <https://goo.gl/UzDi4q>

Declarações

❖ Presidencia de la República

Palabras del Presidente Juan Manuel Santos en la audiencia citada por la Corte Constitucional sobre la Ley Estatutaria que regula el plebiscito para la refrendación del acuerdo final de paz. (26/05/16): <http://goo.gl/gmyoKb>

❖ Mesa de Conversaciones

Comunicado Conjunto #72. (25/05/16): <https://goo.gl/i7NRJE>

Comunicado Conjunto #73. (02/06/16): <https://goo.gl/Lo18uV>



Venezuela

Velhos desafios, novas tensões

No dia 18 de maio, a polícia de Caracas montou um forte esquema de **segurança**, isolando grandes áreas, fechando ruas e estações de metrô, de modo a conter manifestantes da oposição que exigiam o direito de depor o presidente Nicolás Maduro por meio de um referendo revogatório. Maduro declarou já ter pronto um decreto de “**comoção interna**”, caso de atos de violência “golpistas” ocorram durante o estado de exceção que vigora no país, considerado **constitucional** pelo Supremo Tribunal venezuelano. O presidente não informou o alcance e as possíveis implicações de tal decreto. **Protestos em massa** têm ocorrido em várias áreas de Caracas, por causa de **escassez de comida, de bens e serviços**.

Naquele mesmo dia, a Nunciatura Apostólica em Caracas anunciou que “**por motivos que não dependem da Santa Sé**”, Dom Paul R. Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados, não iria à Venezuela como se esperava. Oficialmente, a visita deveria tratar da consagração de um bispo e do encontro de Dom Gallagher com autoridades da oposição. O **episcopado** do país tem se mostrado preocupado com a situação política e econômica na Venezuela, clamando pela **revogação** do estado de exceção e emergência econômica decretado no último dia 12 de maio, por considerá-lo “perigoso” e “negativo” para o país.

O ex-presidente do Uruguai, José Mujica, declarou, no dia 19 de maio, que Maduro é “**louco como uma cabra**” após os ataques do presidente venezuelano ao secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o também uruguaio Luis Almagro. Irritado com a postura do órgão, Maduro acusou Almagro de ser um “agente da CIA”, e afirmou que sim, está “louco como uma cabra, louco de amor pela Venezuela, pela revolução bolivariana, por [Hugo] Chávez e pelo seu exemplo”.

Clamando pelo diálogo entre as partes, a OEA estuda aplicar sua **cláusula democrática** caso o governo da Venezuela não ceda às tentativas de negociação, o que poderia levar à suspensão do país do bloco. **Almagro entregou à OEA um relatório de 132 páginas** no dia 1º de junho, detalhando o impasse político entre o presidente venezuelano Nicolás Maduro e a Assembleia Nacional (AN) liderada pela oposição, bem como a crise econômica, a escassez de alimentos do país e a alta taxa de crimes. O relatório de Almagro pede que juízes ‘imparciais’ sejam nomeados para o Supremo Tribunal da Venezuela, que no início de maio invalidou uma petição com 1,8 milhão de assinaturas em busca do referendo revogatório. As diferenças nas relações entre o órgão e o governo venezuelano parecem

se acirrar após declarações de Roy Chaderton, ex-embaixador venezuelano no organismo, que afirma que a única forma de a organização recuperar sua credibilidade no país seria por meio da renúncia do Secretário-Geral, Luis Almagro. Chaderton declarou que Almagro seria um “**mordomo dos EUA**” na OEA. O Conselho Permanente do órgão poderá votar para suspender a adesão da Venezuela na OEA com 2/3 dos votos. A ação foi requerida pelo **Congresso venezuelano**, de maioria opositora, para avaliar se o governo Maduro cometeu infração ao impor o estado de emergência.

Em entrevista à BBC Mundo no dia 20 de maio, o líder opositor e ex-candidato presidencial, Henrique Capriles, afirmou que as Forças Armadas do país estão divididas entre uma “cúpula corrupta” que defende o chavismo e uma base “afetada pela pior crise econômica de nossa história”. Capriles declarou que a possibilidade de um **levante militar** “está no ambiente”, caso as divisões nas instituições militares se aprofundem. O ex-candidato à presidência afirma que para haver diálogo no país deve-se anunciar, primeiramente, a data em que será realizado o referendo sobre a destituição do presidente. No mesmo dia, a Força Armada Nacional Bolivariana (FANB) da Venezuela iniciou um conjunto de **exercícios militares** ordenados pelo presidente Nicolás Maduro. O objetivo seria se preparar para “qualquer cenário”, de acordo com informações do ministro da Defesa, Vladimir Padrino. O exercício ocorreu simultaneamente em sete regiões da Venezuela. Durante o ato no estado de Vargas, Maduro declarou crer “**que estamos mais preparados do que jamais estivemos e os evitaremos**”.

No dia 21 de maio, o secretário-geral da ONU, **Ban Ki-moon**, também clamou pelo diálogo entre o governo e a oposição na Venezuela, apoiando a gestão de mediadores internacionais. Em nota, o secretário-geral diz acompanhar “**os acontecimentos na Venezuela e se sente otimista pelas iniciativas tomadas por parte de ex-chefes de Estado e de governo para promover o diálogo entre o governo da Venezuela e a oposição sob supervisão da UNASUL (União de Nações Sul-Americanas)**”.

Em curta visita a Caracas no dia 22, o presidente da Bolívia, **Evo Morales**, reiterou seu apoio e solidariedade ao presidente Maduro. No mesmo dia, **a oposição venezuelana foi às ruas** mais uma vez, pressionando a favor do referendo revogatório contra o presidente Nicolás Maduro. Cuba também declarou seu apoio ao governo venezuelano. Por meio de nota da Cúpula da Associação dos Estados do Caribe (AEC), afirma que “**a histórica, desastrada e antiética maneira na qual o secretário-geral da OEA está tentando servir interesses obscuros é surpreendente**”. Por sua vez, o presidente do Equador, Rafael Correa,

considerou o posicionamento de Almagro “fora de lugar”, afirmando que o diplomata uruguaio “**está bastante desorientado há algum tempo**”.

O ex-presidente da Colômbia e atual secretário-geral da UNASUL, Ernesto Samper Pizano, realizou no dia 26 uma reunião com o Sumo Pontífice, o Papa Francisco, em sua casa em Santa Marta no Vaticano. Durante a reunião, ambos analisaram a situação política e social na região. A UNASUL já havia declarado renovado seu “**compromisso com o diálogo, a convivência e a paz na Venezuela**”, atuando como facilitador para a reabertura de um diálogo entre o governo e a oposição sobre a criação de uma Comissão para a Verdade, Justiça e Paz.

No dia 28, representantes do governo venezuelano e da oposição se reuniram separadamente na República Dominicana com os ex-presidentes da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero, da República Dominicana, Leonel Fernández, e do Panamá, Martin Torrijos. O Encontro é parte de uma iniciativa da UNASUL em busca de um **marco para um diálogo nacional**. A Secretaria Geral do bloco **saudou e agradeceu** o apoio recebido da OEA e da ONU em suas tentativas de promoção do diálogo entre as partes.

O presidente Maduro ofereceu **diálogo** à oposição junto aos três ex-presidentes que viajam pelo país em comitiva da UNASUL. O presidente venezuelano pediu que a América Latina não ceda à “**brutal pressão**” dos Estados Unidos para isolar seu governo. Por sua vez, especula-se que o governo interino de Michel Temer, do Brasil, e o governo de Mauricio Macri, da Argentina, têm analisado a possibilidade de adotar medidas mais duras no curto prazo em relação à vizinha Venezuela. Os dois países cogitam **impedir** que a Venezuela assuma a presidência *pro-tempore* do Mercosul na próxima cúpula presidencial, a ser realizada em julho, em Montevideu. No entanto, o Itamaraty tem desmentido tais informações.

No dia 27, o decreto de regime especial de dias de folga foi prorrogado por mais duas semanas, mantendo a redução da jornada de trabalho semanal para o setor público. A governadora chavista do estado Cojedes, Erika Farías, afirmou que a prorrogação se fez necessária “porque as chuvas que esperávamos não foram suficientes”. A Venezuela enfrenta, além das crises política e econômica, uma **crise energética**, agravada pelo fenômeno natural “El niño”. **Maio foi o mês com maior escassez de produtos básicos** no país, e o governo venezuelano deve incentivar empresários nacionais a produzir 50 produtos essenciais. O país deve aproximadamente US\$ 120 bilhões aos credores estrangeiros e tem de fazer um pagamento de quase US\$ 7 bilhões neste ano, a maior parte no último trimestre. O **agravamento da crise** tem reforçado especulações de que a

Venezuela poderá dar o calote neste ano ou no próximo, especialmente se os preços do petróleo continuarem baixos.

No dia 02 de junho, a oposição venezuelana exigiu que as autoridades eleitorais acelerem o **referendo revogatório** do mandato do presidente Nicolás Maduro. A Comissão Nacional de Eleições (CNE) deverá decidir **se válida ou não** o referendo nos próximos dias. No entanto, a reunião foi **cancelada** pelo órgão pela quinta vez. Em retaliação, a oposição encorajou a população a ir às ruas no mesmo dia (03 de junho), devido à falta de alimentos e bens básicos.

A Human Rights Watch (HRW) e mais de 120 organizações de direitos humanos publicaram nota em que expressam que “a **comunidade internacional deve pressionar a Venezuela a revogar o ‘Estado de Exceção e Decreto de Emergência’ recente, que concedeu poderes ao governo para restringir direitos, suspendendo a cooperação internacional para grupos da sociedade civil, incluindo as organizações de direitos humanos, e limitou os poderes constitucionais da Assembleia Nacional**”. A Anistia Internacional também está **documentando** a crise humanitária e de direitos humanos no país.

Fontes:

- MIAMI HERALD. “Caracas streets shut down to block protests against Venezuela’s Maduro”. (18/05/2016): <http://goo.gl/6JzsW1>
- AFP. “Embaixada dos EUA na Venezuela suspende entrega de vistos por falta de pessoal”. (18/05/2016): <http://goo.gl/CLKq8S>
- RADIO VATICANO. “Anulada visita de diplomata vaticano à Venezuela”. (19/05/2016): <http://goo.gl/4mc1rm>
- AFP. “Maduro ameaça decretar estado de ‘comoção interna’ na Venezuela”. (19/05/2016): <http://goo.gl/FavOgK>
- AGÊNCIA LUSA. “Supremo considera constitucional estado de emergência na Venezuela”. (20/05/2016): <http://goo.gl/SgSnH1>
- RADIO VATICANO. “Situação na Venezuela preocupa episcopado do país”. (20/05/2016): <http://goo.gl/SJGipw>
- BBC BRASIL. “Possibilidade de levante militar está no ar na Venezuela, diz líder opositor”. (20/05/2016): <http://goo.gl/MTQuRe>
- SPUTNIK. “O presidente está ‘louco de amor’ por Hugo Chávez”. (20/05/2016): <http://goo.gl/j79Lyf>
- EFE. “Venezuela inicia manobras militares ordenadas por Maduro”. (21/05/2016): <http://goo.gl/Hxnc1q>
- OBSERVADOR. “Venezuela iniciou exercícios militares em sete regiões do país”. (21/05/2016): <http://goo.gl/XA4baV>
- SPUTNIK. “ONU pede diálogo na Venezuela”. (21/05/2016): <http://goo.gl/nqVNDD>
- OBSERVADOR. “Presidente da Bolívia garante ‘toda a solidariedade e apoio’ ao presidente da Venezuela”. (22/05/2016): <http://goo.gl/pp6dYs>
- DW. “Maduro diz que Venezuela está ‘preparada’ contra golpe”. (22/05/2016): <http://goo.gl/BAfvcv>
- AFP. “Capriles lidera protesto na Venezuela”. (22/05/2016): <http://goo.gl/xmkXtW>
- THE NEW YORK TIMES. “How Venezuela Fell Into Crisis, and What Could Happen Next”. (27/05/2016): <http://goo.gl/uN47DX>
- EFE. “Capriles diz que Venezuela só terá diálogo após agendamento de referendo”. (28/05/2016): <http://goo.gl/66ujjf>
- AFP. “Venezuela estende jornada de trabalho de dois dias por duas semanas”. (28/05/2016): <http://goo.gl/YYeXKJ>
- SPUTNIK. “Oposição venezuelana se reúne com mediadores para resolver crise”. (28/05/2016): <http://goo.gl/Ljv3ck>
- REUTERS. “Governo e oposição da Venezuela conversam na República Dominicana, diz mídia local”. (28/05/2016): <http://goo.gl/ZBb5aV>
- SPUTNIK. “Crise venezuelana será resolvida em breve”. <http://goo.gl/KJ1VMx>
- DPA INTERNATIONAL. “OAS weighing declaration on crisis-plagued Venezuela”. (01/06/2016): <http://goo.gl/kTLOFD>
- EL PAÍS. “Maduro oferece diálogo à oposição diante da pressão da OEA”. (01/06/2016): <http://goo.gl/Mq133f>
- TERRA. “Presidente do Equador diz que secretário da OEA ‘está bastante desorientado’”. (01/06/2016): <http://goo.gl/k3bPRs>

Radar GSUM

nº 13 | De 19 de maio a 04 de junho de 2016

- SAPO. “Igreja quer fim do estado de emergência na Venezuela. É “perigoso e “negativo””. (02/06/2016): <http://goo.gl/fEObOh>
- EBC. “OEA pede diálogo na Venezuela”. (02/06/2016): <http://goo.gl/dXg7bK>
- RTP. “Venezuela impede organização dos Estados Americanos de mediar crise política”. (02/06/2016): <http://goo.gl/0KlkyJ>
- SPUTINIK. “Ex-embaixador da Venezuela acusa presidente da OEA de ser mordomo dos EUA”. (02/06/2016): <http://goo.gl/Ob8BRS>
- AFP. “OEA pressiona Venezuela”. (03/06/2016): <http://goo.gl/HFjpzy>
- CARTA MAIOR. “Ignorando o golpe no Brasil, OEA mira em Maduro”. (02/06/2016): <http://goo.gl/lvLs5c>
- VALOR ECONÔMICO. “Chavistas enfrentam grupo que protestava por comida em Caracas”. (02/06/2016): <http://goo.gl/TqaEyh>
- INFOLATAM. “Zapatero se encuentra en Caracas en labor de mediador para impulsar diálogo”. (02/06/2016): <http://goo.gl/rQPTSS>
- OBSERVADOR. “Maio foi o mês com maior escassez de produtos básicos na Venezuela”. (03/06/2016): <http://goo.gl/NOWclU>
- BOL. “Falta de alimentos provoca confrontos na Venezuela”. (03/06/2016): <http://goo.gl/PvQTgI>
- REUTERS. “Cuba demonstra apoio à Venezuela antes de cúpula de países caribenhos”. (03/06/2016): <http://goo.gl/XaFemr>
- EXTRA. “Mercosul estuda punir Venezuela se governo não dialogar”. (03/06/2016): <http://goo.gl/2k5KD9>
- INFOLATAM. “Ente electoral suspende reunión revocatorio en jornada protesta en Caracas”. (03/06/2016): <http://goo.gl/RwO3to>
- REUTERS. “Maduro pede que América Latina não isole Venezuela”. (04/06/2016): <http://goo.gl/UKXJGP>
- EFECTO CUCUYO. “Amnistía Internacional llega a Venezuela para documentar ‘crisis humanitaria y DDHH’”. (06/06/2016): <http://goo.gl/ZW2K2t>

Relatórios

❖ International Crisis Group

Crisis Watch Database. (01/06/2016): <http://goo.gl/3bwa5N>

❖ WOLA

Potential Vatican Mediation in Venezuela Confronts Complex Context. (17/05/2016): <http://goo.gl/iP0NZZ>

Margarita López Maya: “We Need to Create a Path for a Democratic Transition”. (23/05/2016): <http://goo.gl/MW4rV4>

Venezuela and the OAS Democratic Charter. (01/06/2016): <http://goo.gl/SHLoyN>

From Interruption to Alteration: Almagro Applies the Inter-American Democratic Charter to Venezuela. (02/06/2016): <http://goo.gl/Z7hkom>

Declarações

❖ Organização dos Estados Americanos (OEA)

Mensaje del Secretario General de la OEA al Presidente de Venezuela. (18/05/2016): <http://goo.gl/cK0jzL>

❖ Organização das Nações Unidas

Statement attributable to the Spokesman for the Secretary-General on Venezuela. (21/05/2016): <http://goo.gl/IZf3Cv>

❖ UNASUL

Secretaría General de UNASUR renueva su apuesta por el diálogo, la convivencia y la paz en Venezuela. (23/05/2016): <http://goo.gl/VBpVO3>

Secretario General mantuvo audiencia con el Papa Francisco. (26/05/2016): <http://goo.gl/pmrplq>

Gobierno y Oposición de Venezuela, Avanzan Hacia un Diálogo Nacional. (28/05/2016): <http://goo.gl/x15erQ>

Comunicado de la Secretaría General sobre la Declaración de la OEA. (02/06/2016): <http://goo.gl/ZiW3DI>

❖ Anistia Internacional (Venezuela)

Delegación de alto nivel de Amnistía Internacional visita Venezuela ante situación de derechos humanos y crisis humanitaria. (02/06/2016): <http://goo.gl/fFRZzy>

Derecho a la información y libertad de expresión: Estado venezolano debe velar por la seguridad de periodistas en el ejercicio de su labor. (03/06/2016): <http://goo.gl/KdbNiu>

❖ Associação dos Estados do Caribe (AEC)

Comunicado Especial da Cúpula da AEC sobre a Venezuela. (04/06/2016): <http://goo.gl/O60vyZ>

❖ Human Rights Watch

Venezuela Should Revoke Emergency Decree. (06/06/2016): <https://goo.gl/cGmyba>



Venezuela & Guiana

Incertezas em Essequibo

Após tentativas do presidente David Granger de **recuperar o mercado Venezuelano para suas exportações de arroz**, o governo da Guiana relatou disparos de tiros (06) do exército venezuelano em direção a três funcionários da Comissão de Geologia e Minas da Guiana (GGMC), nas minas do rio Cuyuni, fronteira com a Venezuela. Uma nota verbal foi enviada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, comunicando o Governo da grave preocupação da Guiana sobre o incidente e **“pedindo ao governo venezuelano a abster-se de tais ações provocativas e perigosas na fronteira da Guiana”**. Georgetown pretende apresentar uma queixa formal a Caracas, bem como notificar o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-Moon, do incidente ocorrido.

No dia 03, o Secretário-Geral da Comunidade do Caribe (CARICOM,) Embaixador Irwin LaRocque, declarou que o bloco regional permanece inabalável em sua determinação de preservar a integridade territorial da Guiana. Ele comprometeu-se com o presidente Granger, afirmando que **“a questão da integridade territorial da Guiana é sacrossanta. A Comunidade sempre apoiará a Guiana nesta questão. Não há dúvida sobre isso”**.

Além das preocupações com as contendas sobre o território de Essequibo, o Chefe do Estado Maior da Força de Defesa da Guiana (GDF), brigadeiro Mark Phillips, declarou que a GDF foi colocada em estado de alerta, sob a possibilidade de que os venezuelanos possam fugir para países vizinhos caso as dificuldades econômicas continuem a inflar no país. De acordo com Phillips, até agora não houve relatos de **atividade transfronteiriça incomum** entre a Guiana e a vizinha Venezuela.

Fonte:

- STABROEK NEWS. “Guyana seeking to recapture Venezuela rice market”. (17/05/2016): <http://goo.gl/gvwsd8>
- JAMAICA OBSERVER. “Guyana on alert for possible Venezuelan refugee crisis”. (19/05/2016): <http://goo.gl/NYH45M>
- STABROEK NEWS. “Guyana to lodge formal complaint over attack by Venezuelan soldiers”. (01/06/2016): <http://goo.gl/aB9GZq>
- STABROEK NEWS. “Guyana protests to Venezuela over shooting at GGMC officials”. (02/06/2016): <http://goo.gl/eM9h2S>
- CARIBBEAN360. “CARICOM determined to help Guyana preserve territorial integrity amid dispute with Venezuela”. (03/06/2016): <http://goo.gl/zCG0AZ>

Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.



Nos siga no Facebook! www.bricspolicycenter.org/gsum | gsum@bricspolicycenter.org



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org

